

Aspectos Demográficos da Raça Podengo Português



- Duas variedades em estado “Crítico” e Quatro “em Perigo”.

Até ao início do século XX, este tipo de cães foi denominado de Coelho no Norte e de Podengo no Sul, vindo esta última designação a ser adoptada de forma genérica, embora ainda frequentemente se ouça a denominação de Coelho.

O Podengo Português apresenta-se em três variedades de tamanho (e consequentemente de estrutura e funções) – Grande, Médio e Pequeno – cada uma com dois tipos de pêlo: Liso e Cerdoso. A variedade utilizada como referência à raça é o Podengo Médio, que para além de ser mais popular, foi a base dos estalões das outras variedades. O Podengo Português é a única raça canina autóctone portuguesa pertencente ao Grupo 5, secção 7, segundo a classificação da Federação Cinófila Internacional (F.C.I.) – Cães de Caça de Tipo Primitivo. Em qualquer das variedades, o aspecto funcional é de relevância, demonstrando uma inata

capacidade para caçar, como um cão de levante e corso que é por excelência.

Os Podengos Grandes apresentam-se especialmente vocacionados para a caça grossa (particularmente javali e veado), em matilhas. Os Podengos Médios e Pequenos são vulgarmente utilizados como pisteiro, espantando a caça das tocas ou abatendo-a directamente, caçando isoladamente ou em matilha, mostram-se de grande interesse na caça ao coelho e, em alguns casos, são também utilizados para a caça de pena (como a perdiz-vermelha). O Podengo Médio é de maior utilidade para caçar em matos cerrados de estevas e lojos. E o Podengo Pequeno, alcunhado pelos caçadores de “tira-teimas”, para silvados fechados ou tocas em rocha de quase impossível penetração, tendo sido também usado, por um longo período de tempo, como cão rateiro, apresentando especial aptidão para caça de bichos bravos em túneis ou tocas, como texugos, raposas

e saca-rabos. Qualquer das variedades é também utilizada, como vigia ou simplesmente como cão de companhia.

A raça encontra-se distribuída por todo o território português, com maior incidência no Alto Alentejo, Estremadura e Norte do Rio Douro (sendo considerado um dos mais comuns cães portugueses).

O Podengo Português Grande encontra-se com maior incidência na zona interior do Alto e Baixo Alentejo e ao longo da zona raiana. Também o Podengo Português Pequeno se encontra com elevada abundância ao longo de todo o Alto Alentejo (região que é considerada como seu solar), verificando-se, ainda, a existência de um elevado número de exemplares no Ribatejo (como por exemplo Torres Novas e Golegã) e na zona Oeste da Estremadura (nomeadamente nos concelhos de Mafra, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Torres Vedras).

O Podengo Português Médio é o que se encontra em maior abundância na região Norte do país, assim, para além da área de distribuição referida para o Podengo Pequeno, na qual o Podengo Médio também se encontra com grande densidade, verifica-se a existência de um elevado efectivo a norte do Rio Douro especialmente nos concelhos de Penafiel e de Amarante e no Gerês e Terras de Bouro distribuindo-se por todo o Minho (com especial predominância em Ponte de Lima e Alto Minho) e em algumas zonas de Trás-os-Montes.

A variedade de pêlo Liso é predominante na região Norte do país e a de pêlo Cerdoso na região Sul, provavelmente como adaptações climáticas, uma vez que o pêlo liso seca mais rapidamente quando exposto à elevada humidade verificada a Norte (clima mais chuvoso) e o pêlo cerdoso protege mais eficazmente do sol e calor que tem maior incidência a Sul.

A raça esteve presente nas primeiras exposições caninas, nomeadamente na de 1902, no Porto, na de 1903, em Évora, e na de 1908, em Lisboa. No entanto, só em 1933, aparece dividida em variedades de tamanho e de pêlo.

O Dr. António Cabral e o Dr. Luís Navarro Brazão redigiram o "Estalão do Podengo Português" em 1953, vindo a ser aprovado pelo Clube Português de Canicultura (C.P.C.) em 1954. Este estalão sofreu uma primeira revisão em 1964 e uma última em 1978. Em 1967, esta raça obteve o reconhecimento por parte da F.C.I., sendo desde o início reconhecidas cinco das variedades existentes. O Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso só veio a ser reconhecido em 1973.

Em 1990, foi fundado o Clube do Podengo Português (C.P.P.).

No período decorrente entre 1932 e 2001 inclusive, procedeu-se ao registo de um total absoluto de 9.133 exemplares da raça nos Livros de Registo do Clube Português de Canicultura.

O número de registos no Livro de Origens Portugueses (L.O.P.) é muito superior ao número de inscrições no Registo Inicial (R.I.). Do total de registos, 71% correspondem a animais registados directamente no L.O.P. e 27% a animais inscritos no R.I., sendo os restantes 2% referentes a animais registados no R.I. e posteriormente transferidos para o L.O.P. por excelente classificação dos exemplares em exposições (Figura 1).



Figura 1: Distribuição do total de registos do Podengo Português nos Livros de Registo.

No entanto, a proporção de registos existentes em cada um dos Livros é bastante distinta para cada um das variedades. Enquanto o

Podengo Português Grande de pêlo Liso apresenta unicamente 16% de inscrições directas no L.O.P. e 10% de inscrições no R.I. posteriormente transferidas para o L.O.P., o Podengo Português Grande de pêlo Cerdoso apresenta 80% de inscrições directas no L.O.P., o Podengo Português Médio de pêlo Liso apresenta 53% de inscrições directas no L.O.P. e 4% de inscrições no R.I. posteriormente transferidas para o L.O.P., o Podengo Português Médio de pêlo Cerdoso apresenta 76% de inscrições directas no L.O.P. e 1% de inscrições posteriormente transferidas para o L.O.P., o Podengo Português Pequeno de pêlo Liso apresenta 72% de inscrições directas no L.O.P. e 3% de inscrições transferidas para o L.O.P., e o Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso apresenta 90% de inscrições directas no L.O.P. e 1% de inscrições transferidas para o L.O.P. (Figura 2).

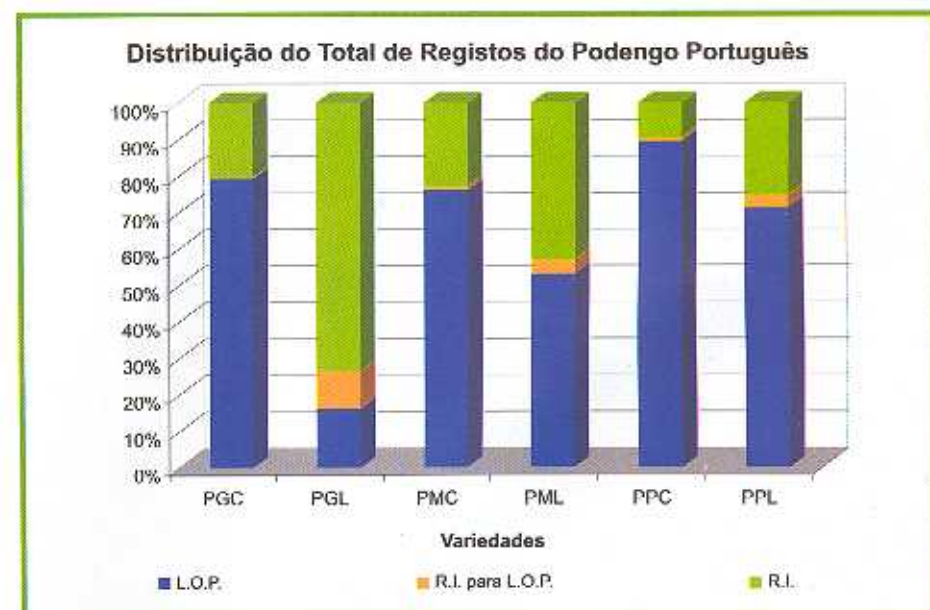


Figura 2: Distribuição do total de registos de cada variedade do Podengo Português nos Livros de Registo.



A proporção de registos existentes em cada variedade também é bastante variável. O Podengo Português Médio é a variedade que apresenta maior proporção de inscrições no Livro de Registo (63,7%) e o Podengo Português Grande é a variedade que tem menor proporção de registos (unicamente 4,1%). Para o Podengo Português Grande e o Podengo Português Médio foi constatada uma superioridade evidente de exemplares de pêlo Cerdoso (Figura 3). No caso do Podengo Português Pequeno esta

superioridade não é tão evidente, embora se demonstre bastante significativa desde 1998, uma vez que desde 1994 tem sido verificada uma tendência para a diminuição do número de registos de exemplares de pêlo Liso e, desde 1983, tem sido verificada uma tendência mais ou menos constante para o aumento do número de registos de exemplares de pêlo Cerdoso. Nos últimos anos, o número de registos anuais do Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso tem excedido o dobro dos registos do

Podengo Português Pequeno de pêlo Liso, verificando-se a ocorrência da inscrição de um número de exemplares muito superior ao verificado para a variedade de pêlo Liso em qualquer um dos anos de registo desta última variedade. Há ainda a salientar que, embora o total de registos acumulados do Podengo Português Pequeno de pêlo Liso seja muito superior ao da variedade de pêlo Cerdoso, verifica-se a ocorrência de registos de exemplares da primeira variedade desde 1934 e só desde 1973 se iniciou o reconhecimento desta segunda variedade, até então os exemplares da variedade de pêlo Cerdoso eram considerados cães sem raça e portanto não eram registados.

Os primeiros registos de exemplares desta raça no L.O.P. e no R.I. ocorreram no ano de constituição destes Livros de Registo, em 1932 e em 1937 respectivamente – cerca de duas décadas antes da aprovação oficial do estalão da raça. Este facto permite supor que os exemplares registados nos primeiros 22 anos não teriam obedecido a uma análise morfológica tão pormenorizada, uma vez que não existia qualquer padronização que definisse com alguma exactidão os exemplares representativos da raça, o que possivelmente possibilitou a elevada heterogenia morfológica.

Entre 1937 e 1945, inclusive, não foi realizada qualquer inscrição no L.O.P. e a maioria dos registos no R.I. ocorridos entre estes anos foram transferidos para o L.O.P. em 1946. Esta ausência de registos no L.O.P. estará directamente relacionada com o aparecimento do Livro de R.I. e com a regulamentação para inscrições em cada um destes Livros, estabelecida pelo Clube Português de Canicultura.

Uma análise temporal permite-nos constatar que o número de exemplares da raça Podengo Português registados se manteve muito reduzido até 1972, não excedendo os 51 exemplares registados em 1959 (Figura 3). O número de inscrições no L.O.P. tem apresentado uma elevada expressividade, desde 1979, comparativamente com o número de registos no R.I.. Desde então, o número de inscrições no R.I. só superou ligeiramente o de inscrições no L.O.P., nos anos de 1981, 1982 e 1984.

Em 1998, o número de inscrições anuais atingiu o valor máximo (N = 493). O volume máximo verificado de registos anuais no R.I. ocorreu no ano de 1982 (N = 199) e no L.O.P. no ano de 1999 (N = 398).

Distribuição do Total de Registos do Podengo Português

N = 9.133

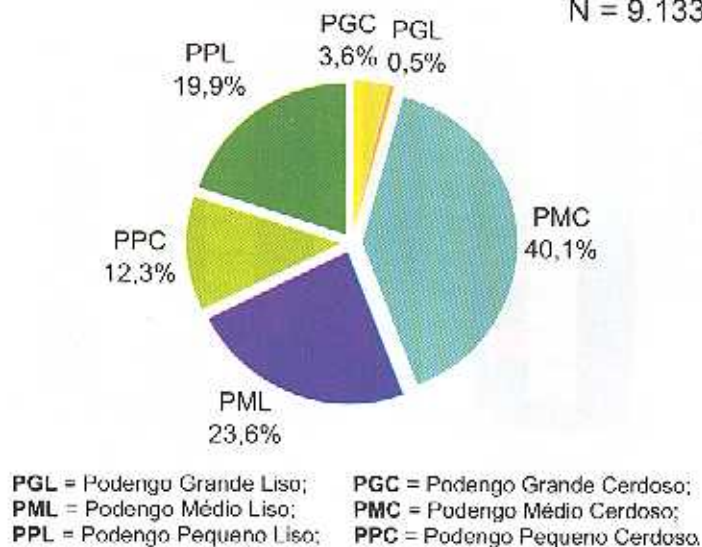


Figura 3: Distribuição do total de registos do Podengo Português por Variedade.

Número de Registos Anuais do Podengo Português

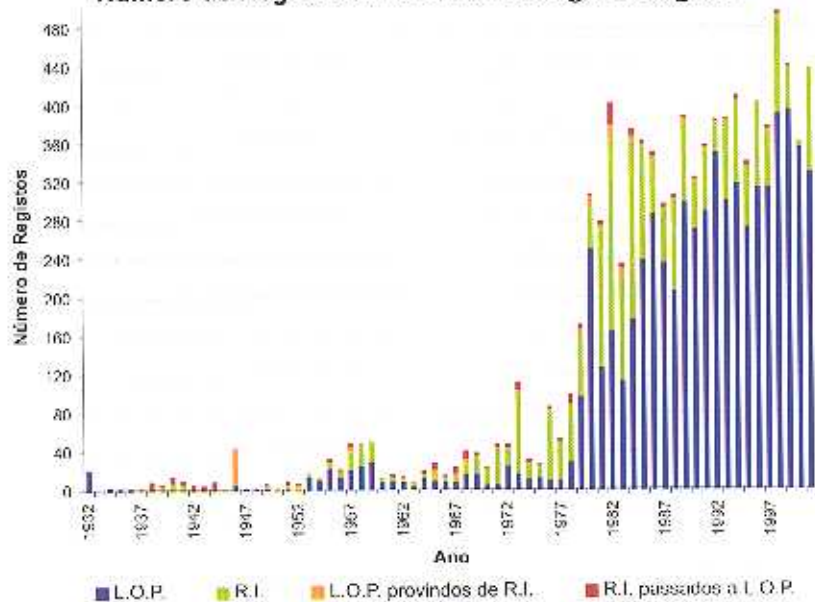


Figura 4: Histograma dos registos anuais do Podengo Português nos Livros de Registo.

Uma análise independente das variedades, permite-nos concluir que os primeiros registos de Podengo Português Grande de pêlo Cerdoso e de Podengo Português Médio de pêlo Liso e de pêlo Cerdoso ocorreram em 1932, enquanto os primeiros registos da variedade Podengo Português Pequeno de pêlo Liso ocorreram em 1934, os da variedade de Podengo Português Grande de pêlo Liso em 1941 e os Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso só em 1973 (Figura 5).

Em 1984, o número de inscrições da variedade Podengo Português Médio de pêlo Liso atingiu o valor máximo verificado ($N = 138$), em consequência do maior número de registos detectados no R.I. ($N = 116$). Em 1992, foram detectados 81 registos no L.O.P., valor que corresponde ao máximo verificado para esta variedade, neste Livro de Registo (Figura 5 e 6). Nos anos de 1933, 1934, 1936, 1937, 1942 e 1950 não foi verificada a existência de qualquer registo de exemplares desta variedade.

Em 1986, o número de inscrições da variedade Podengo Português Médio de pêlo Cerdoso atingiu o valor máximo ($N = 208$), em consequência do maior número de registos no L.O.P. ($N = 196$). Em 1982, ocorreram 84 registos no R.I. para esta variedade, valor que corresponde ao máximo verificado neste Livro de Registo. Nos anos de 1933, 1935, 1940, 1942, 1943, 1945, 1947, 1949 e 1950 não foi verificada a existência de qualquer registo de exemplares desta

variedade. Desde 1980, o número de registos de exemplares desta variedade tem sido superior ao de exemplares da variedade Podengo Português Médio de pêlo Liso. O número de registos da variedade Podengo Português Grande de pêlo Cerdoso atingiu o valor máximo de 46 exemplares em 1989, ano em que ocorreu o maior número de inscrições desta variedade no L.O.P. ($N = 45$). O maior número de inscrições no R.I. verificou-se em 2001 e correspondeu ao registo de 19 exemplares. Só foi detectada a existência de registos de exemplares desta variedade nos anos de 1932, 1936, 1965, 1980, 1981, 1983, 1984, 1985 e desde 1988. Em 1992, o número de inscrições da

variedade Podengo Português Pequeno de pêlo Liso atingiu o valor máximo verificado ($N = 106$), em consequência do maior número de registos no L.O.P. ($N = 98$). O maior número de inscrições no R.I. ocorreu em 1973 ($N = 31$). Nos anos de 1935, 1936, 1937, 1941, 1947 e 1948 não foi verificada a existência de qualquer registo de exemplares desta variedade.

O número de registos da variedade Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso atingiu o valor máximo de 174 exemplares em 2001, em consequência do maior número de registos detectados no L.O.P. ($N = 161$) e no R.I. ($N = 13$). Só foi detectada a existência de registos de exemplares desta variedade em 1973 e desde 1981, sendo de salientar que, até 1972, inclusive, esta variedade não era reconhecida.

Também em 2001, o número de inscrições da variedade Podengo Português Grande de pêlo Liso atingiu o valor máximo verificado ($N = 18$), ano em que foi efectuado o maior número de inscrições desta variedade no L.O.P. ($N = 6$). O maior número de inscrições no R.I. ocorreu em 1998 ($N = 17$). Só foi detectada a existência de registos de exemplares desta variedade nos anos de 1941, 1961, 1982, 1984, 1985, 1987, 1991, 1992, 1994, 1998, 1999 e 2001, ou seja, verifica-se a existência de longos intervalos de tempo nos quais não foi detectado qualquer registo. O número de exemplares registados e a distribuição destes mesmos registos (na variedade e na raça) permite concluir que esta variedade está pouco representada na raça, podendo-se mesmo afirmar que não influencia o perfil dos registos da raça.



Podengo Pequeno Liso

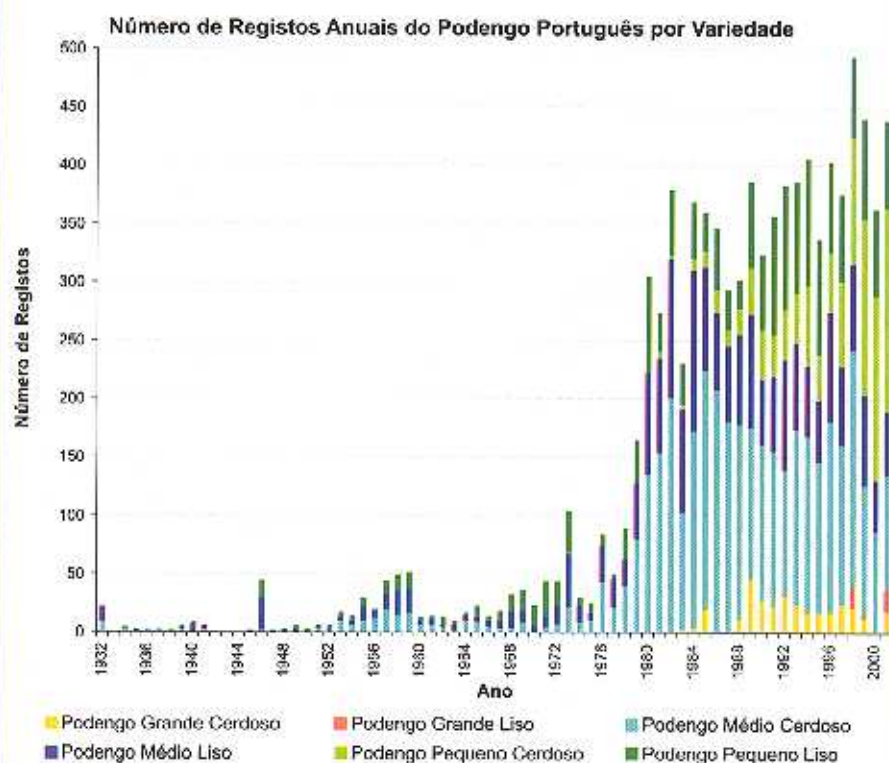


Figura 5: Histograma dos registos anuais do Podengo Português por Variedade.

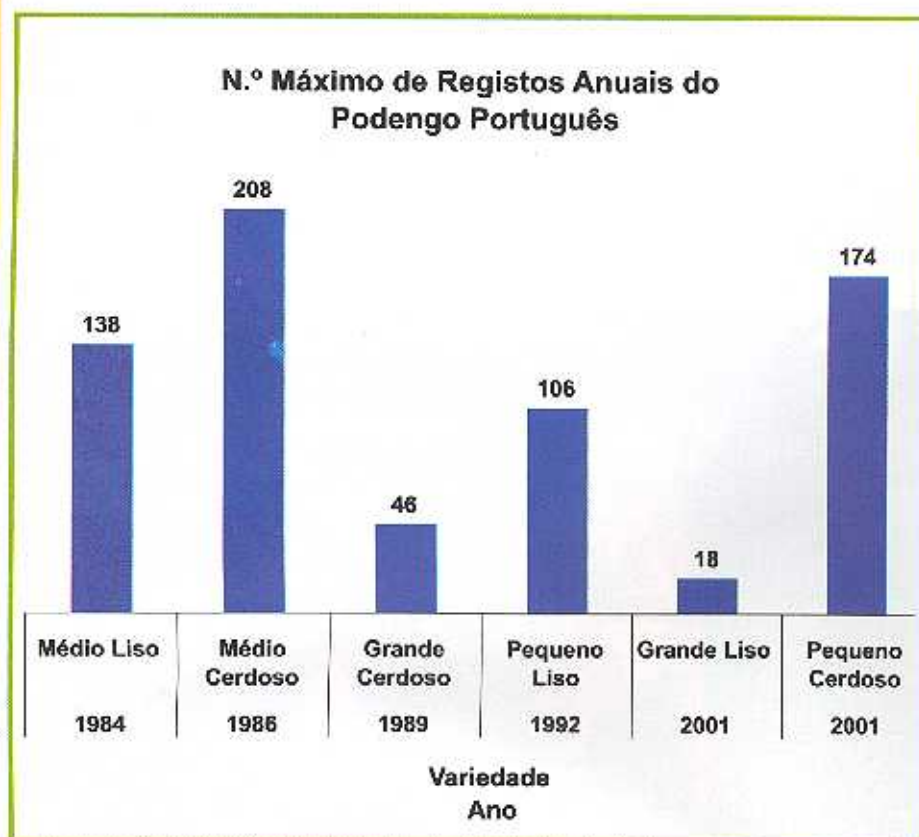


Figura 6: Histograma do número máximo delectado de registos anuais do Podengo Português por Variedade.

O número de machos e fêmeas inscritos como exemplares da raça demonstrou um desvio significativo até 1952. Desde 1977, a relação macho/fêmea tem-se demonstrado relativamente equilibrada, ou seja, próxima de 1.

No entanto, o estado de equilíbrio desta relação não pode ser unicamente analisado para a raça como um todo, tal como o número de registos de exemplares da raça, uma vez que, segundo o legislado, cada variedade se encontra isolada reprodutivamente, ou seja, não é permitido o cruzamento entre exemplares da mesma raça pertencentes a variedades distintas, de forma a possibilitar a conservação das variedades, excepto nos raros casos em que é pedida autorização ao C.P.C. e esta entidade emite um parecer favorável relativamente ao cruzamento entre os dois animais em questão (sendo os descendentes deste cruzamento registados como exemplares da variedade a que mais se assemelham).

Assim, uma análise isolada de cada uma das variedades, permite-nos concluir que o Podengo Português Médio de pêlo Cerdoso foi a primeira variedade a atingir o equilíbrio da relação macho/fêmea, em 1977. O Podengo Português Médio de pêlo Liso atingiu este equilíbrio desde 1980, Podengo Português Pequeno de pêlo Liso desde 1990 e o Podengo Português Pequeno de pêlo Cerdoso desde 1995. O Podengo Português Grande em qualquer das duas variedades de pêlo ainda não conseguiu atingir este estado de equilíbrio, sendo que, na última década, a população de Podengo Português Grande de pêlo Liso registada apresenta uma superioridade numérica no número de machos e a população de Podengo Português Grande de pêlo Cerdoso não apresenta qualquer estabilização (Figura 7).

A existência de uma relação próxima de 1, entre o número de fêmeas e de machos, possibilita a utilização dos recursos genéticos de cada variedade de forma adequada, caso os cruzamentos sejam efectuados entre o maior número de animais com qualidade pertencentes a linhagens diferentes, e não intensamente entre um número restrito de reprodutores populares, que obviamente apresentam excelentes características morfológicas e são óptimos auxiliares na actividade de caça.

Primeiro Ano de Registo do Podengo Português por Variedade e Ano desde o qual ocorre o Equilíbrio da Relação Macho/Fêmea

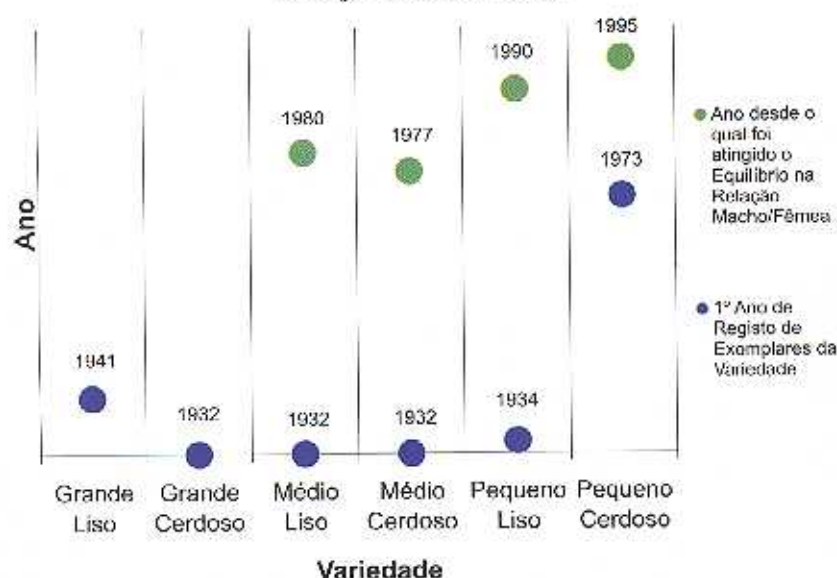


Figura 7: Relação entre o ano correspondente à ocorrência dos primeiros registos de cada variedade e o ano desde o qual foi atingido o equilíbrio da relação macho/fêmea por variedade de exemplares registados.

Segundo a legislação em vigor, estabelecida pelo Clube Português de Canicultura, os exemplares da raça Podengo Português poderão entrar à reprodução com 1 ano de idade e as fêmeas poderão ser utilizadas em cruzamentos até aos 8 anos.

Assim, segundo a actual definição de estatuto de risco de uma raça, elaborada pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 1992, o Podengo Português encontra-se em estado "Vulnerável" desde 1986. Esteve em estado "Crítico" de conservação até 1958 e entre 1965 e 1972, e "Em Perigo" de extinção entre 1959 e 1964 e entre 1973 e 1985. Foi detectada uma tendência para o aumento relativamente constante do número de fêmeas em idade reprodutiva entre 1968 e 2000, ano que correspondeu ao valor máximo detectado para este índice ($N = 1.492$). Desde 2001 tem-se verificado a tendência inversa. Apesar da raça como um todo estar actualmente em estado "Vulnerável", ao ser aplicada a definição do estatuto de risco a cada variedade, é constatado que ambas as variedades de Podengo Português Grande se encontram em estado "Crítico" de conservação e que quaisquer das outras quatro variedades se encontram "Em Perigo". Ambas as variedades de Podengo Português

Grande se encontram em estado "Crítico" de conservação desde que se tem conhecimento (pelo menos, desde que existem registos). O maior número detectado de fêmeas em idade reprodutiva foi de 14, em 2002, para Podengo Português Grande de pelo Liso. No referente à variedade de pelo Cerdoso, o maior número verificado de fêmeas em idade reprodutiva foi de 82, em 1996, e desde então verifica-se uma

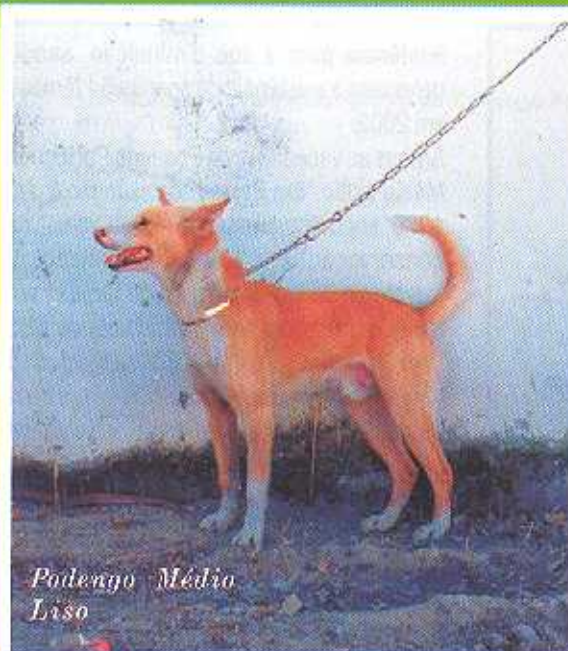
tendência para a sua diminuição, sendo detectada a existência de apenas 54 fêmeas em 2002.

Ambas as variedades de Podengo Português Médio estão "Em Perigo" de extinção e, até 1979, encontravam-se em esta "Crítico" de conservação. Em 1987, foi verificada a existência do maior número de fêmeas em idade reprodutiva para a variedade de pelo Liso ($N = 350$), e, em 1989, existiam 615 fêmeas em idade reprodutiva para a variedade de pelo Cerdoso. Desde então, este índice tem evidenciado uma tendência para um decréscimo inconstante, sendo que em 2002, o seu valor era de 243 para a variedade de pelo Liso e de 486 para a variedade de pelo Cerdoso.

As duas variedades de Podengo Português Pequeno encontram-se "Em Perigo" de extinção, a variedade de pelo Liso esteve em estado "Crítico" até 1981 e a de pelo Cerdoso até 1992. O maior número detectado de fêmeas em idade reprodutiva foi de 338 (em 1998) e de 396 (em 2002), respectivamente. No caso da variedade de pelo Liso é verificada uma tendência para uma diminuição deste valor, desde 1999, e, em 2002, já era unicamente detectada a existência de 287 fêmeas desta variedade. No que se refere aos aspectos da variabilidade genética pode-se concluir que esta raça, apesar de relativamente popular e de estar distribuída por seis variedades distintas e praticamente isoladas a nível reprodutivo, não é a que apresenta os mais elevados níveis de variabilidade, comparativamente com as restantes raças caninas autóctones



Podengo Médio Cerdoso



No referente aos aspectos demográficos aqui expostos, tem-se conhecimento de que a população de Podengo Português existente é significativamente superior à registada no C.P.C. – muitos dos bons exemplares existentes em matilhas de caça, ou mesmo como animais de companhia, não se encontram registados, principalmente porque os proprietários não estão convenientemente informados da importância do registo para a conservação da raça. Um dos dados aqui apresentados que salienta este facto, é o aparecimento constante de cães inscritos no R.I.. Uma das

portuguesas, apresentando níveis de variabilidade inferiores aos detectados para raças como o Cão de Água Português, o Rafeiro do Alentejo e o Cão de Fila de São Miguel. Este facto era completamente inesperado, considerando a própria história da raça, devido à existência de seis variedades, com possíveis origens distintas, e à pouca selecção exercida ao longo dos tempos.

Foi detectada ainda a ocorrência de um elevado nível de consanguinidade. Este valor de endogamia não se deve exclusivamente à utilização excessiva de alguns reprodutores populares dentro de cada uma das variedades e das próprias matilhas, mas principalmente ao facto de existir uma sub-estruturação da raça – seis variedades distintas e isoladas reprodutivamente.

A utilização excessiva dos reprodutores dentro de cada variedade e das próprias matilhas deverá ser evitada sob pena de reduzir a níveis pouco saudáveis a variabilidade genética do Podengo Português. Relativamente ao acasalamento de cães, em geral, alertam-se os proprietários para as consequências nefastas de usar indivíduos muito aparentados entre si como sejam, pais e filhos ou irmãos. Apesar de esta prática permitir a fixação e melhoramento de um determinado tipo de cão, a curto prazo, pode comprometer a saúde e a viabilidade geral dos animais a médio/longo prazo. Entre os efeitos possíveis de uma consanguinidade excessiva salientam-se, a redução da fecundidade e fertilidade, mortalidade infantil aumentada, redução da taxa de crescimento e malformações físicas.

variedades para a qual este facto é também bastante evidente é o Podengo Português Grande de pêlo Liso – a maioria dos exemplares encontram-se inscritos no R.I. e, caso não existisse uma população significativa de animais por registar, pelo número de animais registados e os intervalos de tempo existentes sem a ocorrência de qualquer registo, seria completamente impossível a existência de exemplares desta variedade ainda na actualidade (um exemplo a salientar é o facto de durante quatro décadas não existir registo da existência de qualquer fêmea em idade reprodutiva).

A elaboração de um censo preciso dos animais por registar e da sua qualidade, sem dúvida seria uma das medidas mais urgentes a tomar, quer para o delineamento de uma adequada gestão das variedades, quer para a utilização dos exemplares até então desconhecidos na manutenção dos níveis de variabilidade genética. Um dos procedimentos iniciais que aqui poderíamos propor, seria o levantamento e análise pormenorizada de todos os cães de caça considerados como similares ao Podengo e microchipados recentemente, uma vez que desde este ano todos os cães utilizados na caça têm de estar identificados electronicamente.

Para que possa ser efectuada uma correcta avaliação dos aspectos demográficos e eficiente gestão dos recursos da variedade com base nesta avaliação é, também, urgente um tratamento de todos os dados genealógicos e morfológicos existentes. Sempre que possível, deve validar-se a ascendência dos animais a acasalar por

testes moleculares de verificação de paternidade. A realização destes teste tem como objectivo a elaboração de uma base de dados dos perfis genéticos dos reprodutores, a qual servirá de base à selecção dos acasalamentos a realizar, de forma a maximizar a variabilidade genética da descendência (mantendo a homogeneidade dentro do tipo desejável), evitando o cruzamento entre animais com relação familiar directa (entre pais e filhos ou irmãos) ou muito semelhantes geneticamente.

É também indispensável que a morte dos animais bem como a sua causa seja comunicada aos detentores dos Livros de Registo da raça, tal como já foi referido em artigos anteriores. A informação sobre a data e a causa de morte permitiria uma estimativa dos animais realmente existentes (de entre os registados), da longevidade média da raça e da variedade e do grau de susceptibilidade dos exemplares a doenças específicas.

Apela-se mais uma vez à participação dos proprietários com os seus cães em concursos, de forma a proceder-se ao registo destes novos exemplares, e ainda para que informem o C.P.C. da data e causa de morte dos animais.

É essencial e urgente a actuação do Clube do Podengo Português e dos criadores na dinamização destes aspectos e na procura de novos exemplares por registar.

Os nossos agradecimentos muito especiais aos proprietários e criadores da raça, pela cedência de amostras, ao Clube do Podengo Português, na pessoa do Dr. Vítor Veiga, que nos possibilitou o acesso a muitas das amostras recolhidas e a todos os membros: do Clube Português de Canicultura, que nos facultaram o livre acesso aos registos individuais caninos; do Grupo Lobo, que é a entidade responsável pelo projecto “Novas Soluções para o Controlo da Predação nos Animais Domésticos” (AGRO/311) no âmbito do qual este estudo foi desenvolvido; do Departamento de Biotecnologia do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia e Inovação (INETI), onde foi desenvolvida a componente genética deste estudo. ■

Texto: MARGARIDA LÁ SALETE C. GOMES
& ANA ELISABETE G. PIRES

Fotos: CARLA CRUZ